

TRANSITO LEGAL
FEB. 1966

CRÓNICA

Masculina



MÁRIO DE AGUIAR apresenta

CRÓNICA Masculina

N.º 8 — 26-I-1957

Director e Editor: RUI COSTA

Redacção e Administração: Rua Saraiva
de Carvalho, 207 — Telefone: 66 86 39
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR
& DIAS, LDA. — Composto e impresso
nas oficinas da E. N. P. (Anuário
Comercial de Portugal)

Todos os sábados

DE HOMEM PARA HOMEM

CORVOS E GRALHAS

QUANDO o presente número da «Crónica» vir a luz da publicidade, deve já encontrar-se em circulação a nova lista de telefones. Cuidado com as erratas que ela contém. As cacografias e os concomitantes lapsos de revisão assumem naquele manual uma importância que sobreleva os que avultam em qualquer outro livro. A mais literária de todas as obras literárias ou o mais bem redigido de todos os jornais, pode inserir sem corar «marcenário» em vez de «marciano», «metropogvano» por «metropolitano» o «corrimão» com um x, gralhas que a inteligência do leitor mata (ou absolve) com a maior facilidade. Mas não há leitor, por mais subtil que ele seja, capaz de deduzir que um 7 devia ser um 2 e que pospondo-se ao 5 está um 0 que sorrateiramente se evadiu da sua residência.

Um equívoco na lista dos telefones dá origem a transtornos irremediáveis. E não raro acontece também que ao indivíduo cujo número do telefone não é o verdadeiro lhe adjudicam o que possui outro assinante. Conhecemos um médico sem o menor pendor para o comércio a quem pediram uma vez três quilos de carvão, e de um escritor nosso amigo solicitaram uma vez com toda a urgência um quilo de borato de sódio para uma desinfecção inadiável. Os números estavam repetidos na lista. O proprietário da carvoaria devia desfrutar de numerosa clientela no seu bairro e o escritor das nossas relações chegou a recear pelas suas faculdades.

E a todos nós tem acontecido isto: marcar um número e ouvir do outro lado do fio esta resposta desconcertante: — O cavalheiro por quem pergunta não mora aqui. Tenha a bondade de ligar para as Informações.

Ligar para as Informações é sofrer um dos mais indesejáveis contratempos deste século, vivido em vertigem.

Mas quando finalmente se estabelece a conexão um timbre argentino atira-nos ao tímpano esta pergunta:

— V. Ex.ª sabe a morada desse senhor?

— Ignoro-a, minha senhora, não o conheço.

E o leitor, como quem escreve estas linhas, sofre um ataque de desespero.

P. S. — Que a Companhia, sempre disposta a enviar os seus melhores esforços no sentido de bem servir, nos perdoe qualquer lapso furtivo à revisão desta nótula.





GIOCONDA FASCINANTE

Os concursos de beleza procuram novas ideias, com o fim de valorizar as acções deste género de «espectáculos», que perderam muito de popularidade e interesse.

Em Paris, não arranjaram melhor do que eleger «Miss Gioconda 1956» — isto é, a jovem cujo colo e cujas mãos mais se assemelhassem às da celeberrima Gioconda de Leonardo da Vinci.

Venceu a cançonetista Maria Lea (acima), que foi enquadrada pelos fotógrafos numa moldura.

Possui uma semelhança (artificial) com a Gioconda (à esquerda), mas falta a Maria Lea a subtil e fulgente fascinação que faz da obra de Da Vinci uma das pinturas mais belas do mundo.

Além disso, Maria Lea tem 22 anos, idade em que não é difícil ser bela.

O sal não protege contra as queimaduras das bombas atómicas

Depois de terem feito provisão (inútilmente) durante várias semanas, de açúcar, sabão e azeite, as donas de casa prudentes, compram agora sal gordo às dezenas de quilos. Efectivamente o sal abunda em França e nunca faltou nem sequer durante a última guerra. A explicação é esta: correu o boato de que o sal podia curar as queimaduras atómicas.

Antigamente, nas aldeias as mulheres curavam as queimaduras com água de sal. Esta é sem dúvida a origem da crença de que os banhos de sal podiam eventualmente curar as queimaduras atómicas.

Mas os médicos são formais, assim como os especialistas de questões nucleares; a água salgada não tem nenhum efeito contra as queimaduras de origem atómica. Na realidade seria até nociva pois serviria apenas para irritar a pele queimada pelas radiações.



tics entre a actual geração cinéfila.

Um dos aspectos mais curiosos que se nota no cinema contemporâneo, é a menor adoração pelos «astros» da celuloide, compensada pelo maior interesse atraído pelos realizadores, o que é sinal de uma maturidade intelectual que se vai impondo. Contudo existe ainda, principalmente entre os mais novos, uma adoração por alguns ídolos.

ÍDOLOS E “ESTRELAS”...

Esta série de fotografias apresenta-nos algumas facetas do múltiplo talento de Maria Schell, que soube conquistar, pela sua graciosidade e força emocional, uma legião de admiradores mais ou menos faná-

E Maria Schell encontra-se na primeira fila. E verificamos que, ao invés do que tantas vezes acontece, Maria Schell é digna da admiração geral.



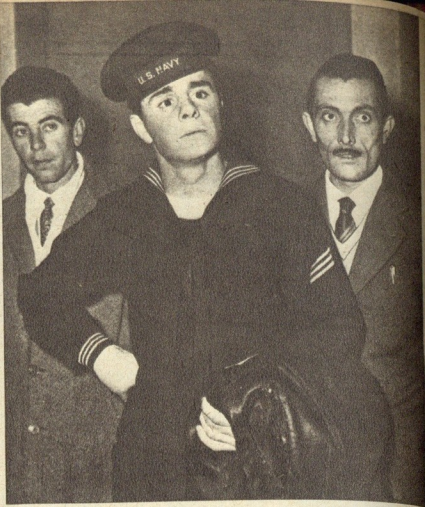
NAS PISADAS DA IRMÃ

Mijanou Bardot tem dezassete anos de idade, é irmã de Brigitte Bardot e fez a sua estreia no cinema.

Brigitte Bardot é também muito nova, mas conseguiu ser a artista mais falada em França nestes últimos tempos. E fazer sombra a Martine Carol não é nada fácil.

Do que temos lido a respeito de Brigitte, parece que ela aprecia assuntos sérios, e pretende mesmo ser uma intelectual. Por outro lado, há quem a considere muito pretensiosa. Pessoalmente, a nossa opinião é que Brigitte Bardot é uma rapariga encantadora.

Mijanou, que vemos aqui numa cena do seu primeiro filme, ao lado de um cavalo fotogénico, anseia igualar a irmã, no êxito. Que a nova Bardot consiga o que deseja, se assim o merecer. E parece que merece mesmo...



O ROMANCE DE MIKE

O marinheiro Mike De Falco, tem vinte anos e pertence à Marinha Militar americana. Partiu de Nápoles há pouco tempo, a bordo do porta-aviões «Antietam», sem ter conseguido satisfazer o sonho de toda a sua vida: encontrar o pai. Mike nasceu na América, em 1936, filho de um napolitano emigrado clandestinamente e de uma mulher com quem este vivia. Abandonada pela mãe, a criança foi confiada pelo pai (que, por sua vez, desapareceu) aos cuidados de um primo que vivia em Brooklyn.

Mike De Falco sabia apenas que o progenitor era conhecido, entre amigos, pelo «Tony» e fora repatriado como indesejável.

Aproveitando a estadia em Nápoles, o marinheiro interessou a Polícia pelo seu comovente caso. As autoridades conseguiram descobrir uma fotografia do pai de Mike, Antonio De Falco, natural de Bari, onde nascera em 1909. E nada mais.

Mas o marinheiro não desiste, e espera que o seu navio toque, de novo, no porto de Nápoles.



O adeus a Roma de Clara Luce

A embaixatriz americana Clara Luce, aqui fotografada com o actor John Wayne, durante uma recepção por ela oferecida na Embaixada dos Estados Unidos à colónia americana de Roma, prepara-se para deixar definitivamente a Itália.

Depois, a embaixatriz participou numa ceia de despedida, oferecida pelo ministro Martino. Em nome do Presidente da República, o ministro consignou à distinta senhora a grande cruz da Ordem da República, a mais elevada condecoração italiana, conferida pelos seus serviços como embaixatriz à causa da amizade italo-americana.

Um adeus à Cidade Eterna, que Clara Luce há-de recordar pelos anos em fora.



Deixou de ser

SOLTEIRONA IMPENITENTE?

A solteirona do cinema italiano, Silvana Pampanini, anunciou oficialmente o seu casamento com Luciano Galiani (que se vê na foto), representante de importantes interesses industriais italianos no Extremo Oriente.

Silvana encontrou aquele que será seu marido no aeroporto de Tóquio, em 1955, quando chegara ao Japão para assistir à semana do cinema italiano.

A artista tem 27 anos de idade, e o noivo 36.

Os espanhóis estão anunciados para a próxima primavera.

MORTE E BELEZA!

Esta fantástica imagem sugere mundos estranhos e selvagens. A luta de morte travada entre os dois «guerreiros coraçadados» atinge momentos emocionantes, num choque de poderosas mandíbulas, arma terrível, de consequências implacáveis para o vencido. Numa arena que pode ser, como neste caso, rugoso tronco de árvore ou escorregadio pendor de rochedo, a batalha termina muitas vezes sem vencedor, e são dois os cadáveres que apodrecem ao sol... e que serão um dia humus transmutável em flores.

E, assim, da Morte ressurgirá Vida e Beleza, para que os ciclos se repitam e para que a Natureza se redima da sua crueldade!

RADAR ESVOAÇANTE!

Todos nós já lemos, num ou noutro artigo de divulgação científica, que o voo dos morcegos fora a fonte inspiradora de uma das mais surpreendentes conquistas do nosso século.

Os morcegos são quase cegos. Em compensação, a Natureza dotou-os de um sentido auditivo extraordinariamente apurado. Para evitarem os obstáculos, para se aperceberem da presença de inimigos ou procurarem alimento, emitem guinchos num tom de tão alta frequência, que o ouvido humano não os apreende. Esses ultra-sons são reflectidos pelos objectos com os quais chocam, e captados pelo morcego, que os lançou. Assim, os esquisitos mamíferos-voadores ficam com uma noção exacta das distâncias e mesmo da Natureza do objecto reflector dos sons. E agem em conformidade.

Os morcegos com o radar esvoaçante, natural, precursor ou inspirador do radar que os homens criaram ilustram a velha sentença salomónica de que não há nada de novo debaixo do sol.

OLÁ, AMIGOS!

—«Olá, amigos! Como vai isso por aí? Aqui, entre nós, confesso que quase me limito a pôr o focinho fora de casa. Faz um destes frios! Ainda não há muitos dias, ouvi uma conversa que me pôs sobre-aviso: um **bicho-homem** (ou seria mulher?... Não distinguo bem um do outro!) falava da possibilidade de aproveitar a pele de não sei que **bicho-bicho** para um casaco... Francamente! Essa seria mais uma razão para eu me expor o menos possível em temerárias aventuras... Não percebo porque não há-de cada um contentar-se com a pele que tem, e deixar a dos outros em paz!... Enfim, é o Destino!

E agora vou para dentro, pois segundo me parece não adianta nada com a conversa... E ainda me arrisco a ficar depilado... Com o frio que está. Livra!...

A LUTA CONTRA A «MORTE BRANCA»

A «morte branca» é o pesadelo das populações montanhesas. Fere sem discernimento nem piedade.

Os cantões dos Alpes Suíços são particularmente ameaçados. Inverno após inverno, os homens temem pela vida, pelos bens, pelo gado.

Na luta contra a «morte branca», homens especializados não se limitam a defender as suas fazendas das avalanches. Realizam também pesquisas teóricas sobre a própria natureza da neve, corpo estranho que tem não só as características de um sólido como as de uma matéria totalmente fluida, além de poder manifestar certas particularidades de um gaz.

Todos os invernos, são mais de dez mil as avalanches registadas na Suíça. Dar uma ideia dos prejuízos causados pela «morte branca», é quase impossível.

O catastrófico inverno 1950/51 custou 98 vidas humanas e causou mais de 60 milhões de francos suíços de perdas materiais.



Um baptismo original!

O «champagne» correu a jorros sobre as caixas metálicas, que continham o filme «Mitson», interpretado por Danièle Delorme (à esquerda).

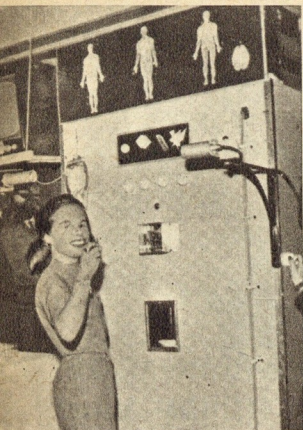
O **baptismo** realizou, como era de esperar, em Paris.

A singularidade desta película reside no facto de ter sido dirigida por Jacqueline Andry (à esquerda), única realizadora cinematográfica da França, e uma das poucas existentes em todo o mundo.

É possível que «Mitson» constitua excepção, mas até agora, todas as realizadoras cinematográficas têm falhado no seu difícil mister.

No entanto, felicidades para Jacqueline!



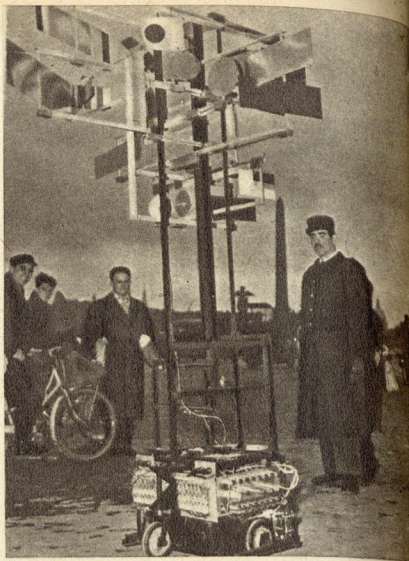


«Cocktail» automático

Este aparelho parece animado pelos mais subtis mecanismos da ciência moderna.

Mas não serviu, na realidade, senão para divertir os convidados no decurso de uma recepção celebrada num dos melhores hotéis parisienses.

O choque sofrido por uma mola de aço, calculado automaticamente em função do peso do apreciador, da rapidez dos seus reflexos, da sua força, é registado por uma espécie de cérebro electrónico, que decide qual a quantidade de «cocktail» que deve ser servido, atendendo às indicações recebidas.



Máquina fantasma...

Não estamos livres de sair de casa e nos deparar uma estranha máquina como esta, percorrendo sôzinha as estradas, e evitando conscienciosamente os obstáculos.

Aconteceu já aos parisienses encontrar uma maquinaeta desse tipo.

O «róbot» porque se trata de facto de um autómató, passou sem incidentes por meio de tráfego intenso, guiado a distância com impulsos magnéticos.

O engenho serviu-se dos próprios meios para comparecer a uma recepção, oferecida num hotel, aos técnicos do automatismo.

E foi pontualíssimo.

A CIDADE MAIS EXTENSA DO MUNDO

MUITA gente está convencida de que a cidade mais extensa do mundo é Nova Iorque cuja população é superior à de Portugal Continental e Insular reunidos. A ideia é falsa porquanto a grande metrópole norte-americana, na realidade o maior aglomerado populacional dos E. U. deve a sua enorme densidade demográfica aos seus gigantescos imóveis, os arranha-céus que só por si podem considerar-se pequenas cidades.

Também há quem julgue que a maior urbe em superfície é Londres ou Paris com os seus 45 quilómetros quadrados. Com respeito a estas duas metrópoles a ilusão subsiste. O maior aglomerado populacional do vasto orbe é Karuna, cidade sueca situada ao norte do golfo da Botnia, na fronteira da Filândia. É inútil dizer que em Karuna cuja superfície abrange 14 mil quilómetros quadrados, as casas se empoleiraram nos montes toucados de neve durante todo o ano, pois está integrada na zona ártica.

OS CÃES DE CIRCO têm o seu sindicato

Em Kentucky (Estados Unidos da América) foi constituído o Sindicato dos Animais Actores. Os cães foram os primeiros a ser admitidos.

A presidente do Sindicato, a senhora Peggy Folds, pede uma redução das horas de trabalho, um salário mínimo, e outras regalias.

Quer também fundar um retiro para os cães e outros animais que actuam no teatro, no cinema ou na televisão, ou que trabalham como modelos para os fotógrafos.

Na circular que anuncia a formação do Sindicato, a senhora Folds, declara que «certamente «Rintintin», «Lassie», «Flicka» e outros, merecem um retiro confortável depois do seu declínio».

Tudo muito bem. Só uma pergunta: como serão recebidas as cotizações e quem vota nas assembleias.

INQUERITO Definitivo

Um inquérito recentemente promovido por um grande jornal de Hollywood deu a conhecer que, segundo o gosto do público americano, a vedeta ideal deve possuir os cabelos de Mauren O'Hara, os olhos de Lauren Bacall, a boca de Linda Darnell, o busto de Marilyn Monroe, as cadeiras de Ava Gardner e as pernas de Marlene Dietrich.

Quanto ao talento nenhuma das trinta mil pessoas consultadas emitiu opinião.

Pará quê? Nem valia a pena.



DRAMA NA MONTANHA

UM velho bi-motor da linha aérea Roma-Milão, o «Dakota I. Linc» precipitou-se no solo com dezassete passageiros e quatro tripulantes.

Depois de 48 horas de pesquisas, uma equipa de socorro alpino avistou o que restava do aparelho, a norte do monte Giner, no Vale do Sol, sob um nevão, a 2890 metros de altitude.

Os corpos dos passageiros encontravam-se espalhados em redor da aeronave, e alguns ainda dentro da carlinga.

Desde 1949, é a quinta catástrofe que enfrenta a aviação civil italiana, cujo obituário regista 129 vítimas.

Na imagem: o monte Giner, coberto de cerca de três metros de neve. Os guias alpinos procuram o avião.

PINGUINS em frigorífico

Para amenizar o exílio destes quatro pinguins, a direcção do Jardim Zoológico de Paris mandou construir uma câmara especial, de ar condicionado, com uma atmosfera fria e rarefeita no interior, quase igual à das terras natais dos curiosos bichos.

Os pinguins mostraram-se gratos pela atenção: entram no frigorífico de espontânea vontade, duas vezes por dia.

E o último fecha a porta!



A MÁQUINA DE RESSUSCITAR CORAÇÕES

A «ressurreição» do coração foi realizada no hospital de S. Jorge em Londres. Um «robot» automático bombardeia com impulsos eléctricos os pulmões do doente cujo coração deixou de bater. Um dos primeiros casos em que o «robot» foi utilizado, foi o de uma senhora de 66 anos, ressuscitada três vezes.

Uma série de condutores metálicos fixados ao peito do paciente, transmitem choques eléctricos ao coração cada vez que as pulsações descem a zero em virtude de uma crise cardíaca.

Esta invenção, absolutamente sensacional, deve-se ao doutor Aubrey Leatham, cardiologista, ao doutor Peter Cook e ao sr. John Davies, especialista em electrotecnia.

Existem já aparelhos que permitem estimular o coração por meio de impulsos eléctricos, mas estes eram directamente aplicados ao coração, o que requeria intervenção muito grave e prolongada.

A nova máquina tem o tamanho de uma bola de pão e embora contenha grande número de elementos eléctricos, o seu preço é reduzido.



«MAS ISSO QUE IMPORTA?»



Com 89 anos de idade, William Bewer faz ainda aparições aplaudidas no palco. Desde 1889 representa sem interrupção no Grande Teatro de Copenhague. As suas «tourneés» de inverno eram um acontecimento, tanto para o público como para toda a companhia, que tinha de suportar os rigores dos nórdicos próprios da quadra.

— É estranho para mim — diz Bewer — recordar todas as pessoas que conheci, diante das quais representei, e que desapareceram. Eu, ainda vivo... O cérebro continua esclarecido... os joelhos é que se dobram. Mas isso que importa, não é verdade?... Vou escrever as minhas memórias que, aliás, já comecei a ordenar... Agora, não devo poder continuar a representar durante muito tempo... Terei de abandonar o palco. Nada lamento do passado, e ainda faço projectos para o futuro!.

Na imagem, vemos William Bewer no seu camarim, prestando-se às exigências dos alfalates, sem impaciência e sempre com um sorriso.

Uma escola para LAPÕES NÓMADAS

A 250 quilômetros pouco mais ou menos do círculo polar ártico, nas cristas das montanhas cobertas de neve, em Jukkajsvari, Suécie, funciona uma escola para lapões nômadas. Os meninos e meninas que a frequentam tem um programa diferente dos restantes alunos suecos—e do mundo inteiro. Como todas as crianças, aprendem a ler, a escrever e a contar, mas dedicam grande parte do tempo a «esquiar», a conduzir canoas e a caçar.

A escola das crianças nômadas da Lapônia é um edifício moderno dotado de dormitórios, refeitórios e oficinas de trabalhos manuais. Sete pessoas cuidam da alimentação do vestuário e do temperamento (o que não é nada fácil) de sessenta e oito alunos cujas idades oscilam entre os 8 e os 14 anos.

Ser discípulo da escola de Jukkajsvari, significa habilitar-se para uma vida rude e intrépida. Os anões tornam-se homens mais cedo e as raparigas aprestam-se para o papel de mulheres. É assim na região ártica das neves e do gelo.

FORMIGAS QUE DEVORAM O ORÇAMENTO

As formigas penetraram no cofre forte do Governo da Nigéria Oriental e devoraram 750 libras de notas de Banco, produto dos impostos percebidos pelo Conselho da região Njikoka.

«Quanto tempo precisam as formigas para devorar 750 libras de notas de Banco?» Bonita pergunta para examinando do sexto ano dos liceus. Difícil e rude pergunta para os contribuintes daquela região, que em função dela vão deduzir facilmente o tempo que o seu dinheiro esteve estagnado e pôr em dúvida a necessidade vital dos seus tributos.



O cardeal e a menina

O Cardeal Francis Spellmann, arcebispo de Nova Iorque, organizou, mais uma vez, uma festa de Natal para os meninos mais pobres da grande cidade americana, distribuindo pessoalmente bodes e dinheiro.

O cardeal sorri para os pequeninos, mas a miúda que segura nos braços parece um tanto intimidada pelas vestes solenes, e chora desabaladamente.

A festa foi realizada num grande salão do hotel Wardolf-Astoria, e conseguiu reunir algumas das mais gradas figuras do mundo financeiro, artístico e social, que contribuíram largamente para que os pobres tivessem um Natal mais feliz.

COM UM SORRISO
nos lábios...



Com um sorriso nos lábios, Manuel Acha Varria, um dos chefes da insurreição contra o Presidente de Cuba, general Fulgêncio Batista, caminha para o seu destino. Acha Varria comandou os insurrectos nas zonas setentrionais da ilha, mas as deserções dos seus homens e a impossibilidade de lutar contra as preponderantes forças governamentais, obrigaram a render-se.

Acompanham-no a mãe, que leva — envolta num pano — a arma do filho, e as duas irmãs.

A direita, o oficial dos governamentais, ao qual Manuel se entregou. O rebelde, que calça sapatilhas de ginástica, ganhou, em poucos dias, fama de herói legendário.

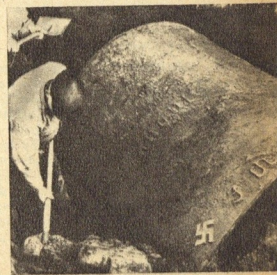
VAI SOAR NUM MUNDO LIVRE

O sino que, em 1936, soou para as Olimpíadas de Berlim, viu de novo a luz do dia, depois de estar sepultado dez longos anos.

Durante quatro semanas, alguns soldados ingleses dedicaram-se a procurar o bronze que reunira a juventude atlética de todo o mundo. Não sabiam ao certo onde fora enterrado, para escapar a fundição, que o transformaria em canhões, semeadores de morte.

O enorme sino fora enterrado diante do estádio do «Campo de Maio», em 1946.

Será entregue ao Governo da Alemanha Ocidental, q e o içará para uma torre de um estádio desportivo.





NÃO HÁ! MAU-OLHADO!

Muitos malefícios, atribuídos a misteriosas influências ocultas, encontraram finalmente uma explicação científica.

Há pessoas que falam com a maior facilidade em «mau-olhado» a respeito de edifícios cujos locatários não se conservam durante muito tempo, pois adoecem poucos dias depois de terem ido para lá morar.

Na realidade, as doenças são vocadas e agravadas por uma excessiva radioactividade do sub-solo ou por um campo eléctrico demasiado carregado, ou conjuntamente por estes dois factores.

Está provado também que as irradiações e a electricidade atmosférica tem influência, não sómente sobre o físico, mas também sobre a vida moral dos indivíduos. É por tal razão que muitos dos frequentes delitos registados em determinadas zonas, ou em certas regiões, podem ser, pelo menos parcialmente, atribuídos a essas circunstâncias.

Na foto: uma das «casas embruxadas», numa curiosa composição.

A NOSSA CAPA

Não gostamos de desiludir ninguém, mas quase apostamos que esta fotografia foi tirada num estúdio, e que a neve é a fingir, como aquela que costuma tomar docemente sobre os artistas de filmes cuja acção decorre no Natal...

Podem os leitores acreditar que não foi por mero espírito de contradição que aventámos essa hipótese. Há uma outra razão. E vamos equacioná-la!

Se se tratasse de neve verdadeira, daquela mesmo fria, conseguiria ela suportar, sem mudar de estado, a fogueira e o calor de uma tão bela rapariga?

Estamos convencidos de que se derreteria em pouco tempo!

Não lhes parece?...



RESCALDO DOS JOGOS OLÍMPICOS



◀ *A mais bela* de todas as espectadoras de Melbourne estava sentada perto do fotógrafo, numa tarde de calor tropical. Quando notou que este pretendia fixá-la para a posteridade da formosura e do certame, ocultou os olhos radiosos sob uns óculos extravagantes — e ficou ainda mais bela! Porém não foi capaz de revelar o nome...

▶ *A mais encantadora* das atletas olímpicas era sem dúvida a loira canadiana Jean Russel. Embora não tivesse suficientes conhecimentos ginásticos,

Jean possuía encantos raros — porém os árbitros não se deixaram influenciar. Quanto a nós — não haja dúvida — atribuir-lhe-íamos a medalha de ouro.



Não ficou de cabeça tontal

Franca Incorvaia é a siciliana que representou a Itália em Londres, para a eleição de «Miss» Mundo.

Não foi a escolhida para portadora deste título, mas a sua beleza, tipicamente meridional, foi muito apreciada.

Esta excepcional aventura, que a rapariga de outras regiões teria servido de pedestal para outras aventuras no campo do cinema ou em actividades similares, em nada perturbou a siciliana ou os compatriotas, cuja vida se regula por tradições muito arreigadas.

Franca recusou a oferta de fazer cinema, proposta por um produtor romano.

E voltou a ser a simpática rapariga de casa que tinha sido até àquele momento.



Ora ponha aqui o seu pézinho...

SAPATOS FAMOSOS

(...ELES OU OS DONOS)



1 — Este curioso sapato, com nó de seda e pedra preciosa, foi fielmente fabricado sob modelo calçado pelo Papa Gregório Magno, que pontificou de 590 a 604. O trabalho de cópia demorou muitos meses.

2 — A botina do Rei Sol, o grande soberano francês do século XVII. É de coiro encarnado, com ornamentos de pedras preciosas. Encontra-se, com outro exemplar, no Museu de Pietro Bertolini.

3 — O sapato de Carlo Magno, conforme molde encontrado em miniatura, em códices antigos. O modelo é de pele branca, com bordados a ouro. Muitos dos modelos apresentados foram fabricados de acordo com desenhos e xilogravuras da época.

4 — Chinelas italianas do século XII. Supõe-se que pertenceram a um corteão do célebre imperador Arrigo VII de Luxemburgo.

5 — Um sapato de Pio IX, de veludo encarnado com desenhos a ouro.

6 — As famosas botinas de Lina Cavaleri, conhecida como «a mulher mais bela do mundo» são feitas de pele muito fina, em tom verde e profusamente bordados.



REALIZOU-SE em Vigevano, Itália, de 5 a 14 de Janeiro, uma das exposições mais curiosas de todos os tempos. Nada menos do que um salão-mercado internacional do calçado. A par dos últimos modelos inventados pelo engenho dos bate-solas contemporâneos, exibiram-se alguns sapatos que pés famosos calçaram, e que, por tal razão, adquiriram foros de imortalidade. Eles constituíram o prato forte da exposição, gostosamente saboreado por milhares de visitantes.

Aqui deixamos aos leitores uma pálida ideia do que foi esse certame; para amenizar a possível monotonia do tema, pedimos a uma simpática jovem para nos auxiliar nesta ingrata tarefa de cicerone.



UM ÊXITO PARISIENSE e uma artista olvidada!

Tiveram estrondoso êxito em Paris os livros de Natal para os mais pequeninos, escritos e ilustrados por Cecile Aubry, a jovem artista francesa que, depois da memorável interpretação de «Manon», inexplicavelmente se ensombrou no crespúculo artístico.

O livro de Aubry, que se casou com um filho do potentado marroquino de Marrakech (e talvez seja esta a razão do ostracismo a que a votaram os franceses), representa um êxito editorial sem precedentes na literatura infantil francesa.

Talvez os seus compatriotas queiram fazer-se perdoar pelo facto de a terem esquecido demasiado como actriz.

«PARA MIM, SÓ HOTEIS DE PRIMEIRA!...»

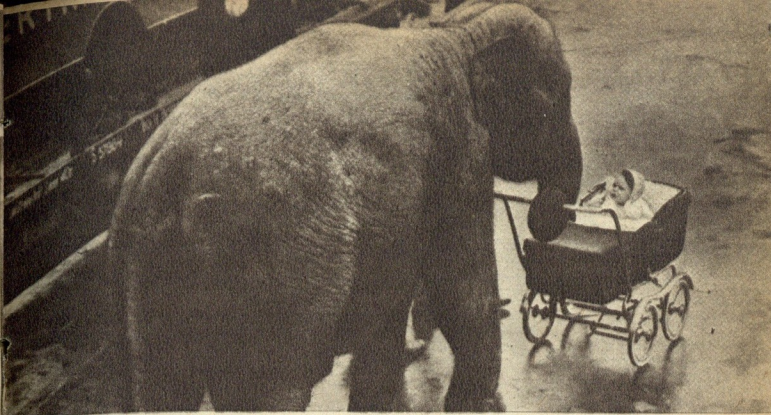
Começaram os escândalos no já bizarro mundo das «miss».

O primeiro sinal foi dado por Geneviève Zanetti (à esquerda), eleita, o ano passado «Pequena Rainha de Paris».

Pois a Rainha exige do seu empresário, «monsieur» Poirot (que nada tem que ver com o famoso detective das células cinzentas), mais conhecido em França como «monsieur De Fontenay», uma série de pesadas indemnizações contratuais, e, antes de tudo, pelo facto, de não lhe ter reservado, durante as «tournées» pela província, quartos em hotéis de acordo com a sua «real categoria...»

Não satisfeita com os protestos mais ou menos verbais, a batalhadora «miss» levou o empresário aos tribunais.

Veronique Zuber (em baixo), ex-«miss França», prestou todo o apoio moral à rainha espoliada...



AMA DE RESPEITO...

A extraordinária governante chama-se «Kam» e é um pequeno elefante do famoso Circo Bertram Mills.

É, de facto, um animal pequeno em relação aos da sua espécie, mas parece-nos suficiente para impor respeito.

A cena despertou muito interesse entre os fleumáticos ingleses, tanto mais que nenhum domador, pelo menos aparentemente, acompanhava o paquiderme. Tratava-se de um bom achado publicitário, que se revelou muito eficaz.

O FILHO DE CORINNE

O artista de cinema Corinne Calvet apresenta pela primeira vez diante da máquina de filmar o filho de nove meses, Robin John.

O menino representa no novo filme de sua mãe exactamente o papel do filho de Corinne Calvet.

A artista é casada com Jeff Stone. É natural da França, mas os seus compatriotas não gostam muito dela, talvez pelo seu temperamento demasiado independente, que a leva a não contemporizar com determinados aspectos da vida francesa; outra razão a considerar é o facto de não lhe terem reconhecido valor algum durante os anos em que tentou a carreira artística em Paris.





FIQUE-SE COM ESTA!

Um relojoeiro suíço fabricou um relógio, que para trabalhar durante vinte e quatro horas basta ser exposto à luz do sol durante sessenta minutos. Claro, quando o astro-rei não aparece, dá-se-lhe corda como a outro relógio qualquer.



As ondas radar são utilizadas na medicina. Esta notícia chega-nos ao mesmo tempo dos Estados Unidos e da Itália. As ondas radar que têm uma amplitude de 3 a 21 centímetros, podem ser reflectidas, refratadas ou defratadas. A sua obsorção pelos tecidos é acompanhada de uma elevação de temperatura. A radarterapia é aplicada com êxito aos doentes atacados de neuralgias, dores articulares, otites e sinusites. A duração do tratamento varia entre dez e vinte sessões diárias, e cada sessão dura entre dez e quinze minutos. Os lúmbagos e as torticolis em 75 % dos casos, curam-se apenas com duas sessões.

O amor põe uma venda nos olhos dos enamorados. Por isso são tantos os que tropeçam... e se casam.

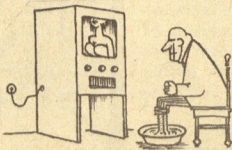
Não se pode trabalhar sem ter experiência. E não se pode ter experiência sem se ter trabalhado.

Este pequeno anúncio foi afixado num bar automático de Londres: «As facas, os garfos e as colheres não são medicamentos. Não os tomeis depois das vossas refeições.»

Em Nova Iorque, um leiloeiro estava tão integrado na sua missão que quase ia vendendo a sua própria gabardina.

Leo Proctor, assim se chama o nosso homem, costuma dirigir os leilões dos objectos roubados e não reclamados para o Departamento da Polícia e estava no exercício da sua sua função quando um dos assistentes ofereceu três dólares e meio pelo abrigo que tinha entre mãos e que só reconheceu como dele ao ver a sua estilográfica do bolso de cima.

Um polícia bem humarado havia-lhe entregue a gabardina para leiloar.



Uma recente e curiosa estatística realizada nos Estados Unidos da América, demonstra que naquele país há mais aparelhos de televisão (49 milhões) do que banheiras.

Geralmente o que dispõe de um momento livre vai passá-lo com o que está ocupado.

Rir não é tão fácil como parece. A gente ri-se de cem maneiras diferentes e, todavia, só existe um modo verdadeiro de rir.

AS DUAS MULHERES do homem cinzento



2 — A segunda mulher do artista é a ex-jornalista francesa Veronique Passani, que Gregory desposou em 1 de Janeiro de 1955. No dia 24 de Outubro de 1956, Veronique — que tem vinte e quatro anos — deu à luz um menino.

A custódia dos três filhos nascidos do casamento anterior do artista foi concedida à ex-senhora Greta Peck.

Nesta imagem, vemos o artista com a barba que deixou crescer para «Moby Dick»

O mais popular actor de 1956 é famoso em Hollywood pela seriedade, quase pela vulgaridade, das suas interpretações.

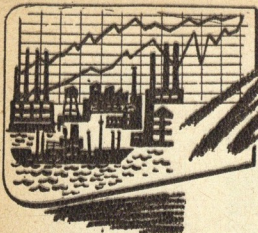
Diversamente de Marlon Brando, Spencer Tracy e Frederick March, artistas ricos de estro e personalidade, Gregory Peck é comedido, correcto, irrepreensível; mas é mais simpático do que parece.

É, por natureza, um actor de fato cinzento, pelas qualidades sempre iguais e certas das suas interpretações. Gregory Peck iniciou a carreira cinematográfica em 1943, interpretando «Dias de glória».

1 — A primeira mulher do artista foi Greta Konen, com quem ele casou em 1942.

Do matrimónio, que durou doze anos (divorçaram-se em 1954), nasceram três filhos: Jonathan, Stephen, Carey Paul. As primeiras nuvens entre o casal surgiram em 1953, quando Gregory Peck esteve em Roma.





Para triunfar em negócios

Por WILLIAM FEATHER

Iniciámos no número anterior a publicação de curiosas máximas e conceitos para triunfar em negócios, segundo o especialista norte-americano William Feather. Apreciando todos os aspectos que oferece a vida absorbente dos homens do comércio e da indústria, o autor equaciona os problemas concomitantes por uma forma que prende o leitor.

A precisão é uma vantagem capital. Tenho notado que empresto dinheiro com mais prazer, quando a pessoa me diz: «pode emprestar-me cinco dólares até quarta-feira?» Eu poderei ter as minhas dúvidas sobre a restituição do dinheiro até quarta-feira, mas a precisão da pergunta impede-me de negar o empréstimo.

Adiar a prática de uma boa resolução traz consequências irreparáveis. Qualquer coisa que se possa fazer dentro de um mês ou de um ano, pode fazer-se também agora, ou pelo menos começar a fazer-se. Milhões de pessoas sonham com realizar coisas estupendas, mas poucas centenas as cumprem efectivamente. Estas poucas centenas de pessoas possuem talvez um talento inferior ao médio. Conseguem, porém, resultados concretos, ao passo que os projectos dos outros milhões se dissipam sem se condensar em realidades.

Cem dólares, quando se tem vinte anos, valem tanto como oitocentos, quando se tem cinquenta e seis, pois a primeira quantia colocado a 6% ao semestre, elevar-se-á a 840 dólares, decorridos trinta e seis anos.

Não me lembro que esta ideia tenha sido praticada por alguma Caixa Económica, e, no entanto, afigura-se-me muito boa para fazer pensar qualquer jovem inteligente.

Um modo de vinte e quatro anos...

um capital de 1.000 dólares, pode considerar-se tão bem instalado na vida como um homem de sessenta que possua 8.400. Se beneficiar de uma taxa de juro corrente, o capital do jovem ascenderá a 8.400 dólares quando ele cumprir sessenta anos. Se associar ao capital a sua própria actividade, poderá conseguir um rendimento anual de pelo menos 15%, o que representa uma fortuna tão excelente como 15.000 ou 20.000 na idade dos sessenta.

Um dos meios dos homens se arruinarem consiste em não deporem o falso orgulho das suas opiniões.

Por exemplo: um homem chegar à conclusão de que determinado ramo de actividade é desastroso, e persiste nele.

Tal atitude é muito imprudente. Se as circunstâncias mudam, as ideias devem também mudar.

Frequentemente as coisas evoluem enquanto se forma opinião. Nada há de desonroso em mudar de parecer, quando as conjecturas o aconselham.

Tenho ouvido dizer que ninguém enriquece a poupar reais e centavos. Talvez tenham razão. Mas é a poupar reais e centavos que se aprende a juntar escudos e contos.

Quando alguém afirma que começará a economizar quando lhe aumentarem o vencimento, ou depois de se casar, ou uma vez que os filhos estejam criados, profere um disparate.

Se deseja reunir o bastante para continuar a viver, deve começar desde já, a amearhar uns patacos nem que estes sejam apenas uns tostões por semana.

Análogamente, se aspira a um trabalho mais importante, o seu dever é aperfeiçoar-se na obra que tem em mãos e não esperar pelo ano que vem ou por que surja alguma actividade que lhe agrade mais.

(Continua)

EM BUSCA de PAZ E FELICIDADE

Tarin e Romina brincam alegremente com a bonita mamã, a artista Linda Christian, que levou os filhos a Capri, longe dos rumores e das indiscrições. Esta fotografia tirada antes da partida para a ilha encantada, num grande «atelier» de costura italiano.

Linda Christian e Tyrone Power viveram felizes durante alguns anos. Tiveram dois filhos, Tarin e Romina. Depois, divorciaram-se.

No verão passado, o par Linda Christian-Edmond Purdom foi visto, muitas vezes em Roma. Novo casamento? Edmond é casado, e pai de duas meninas.

Desta vez, voltou sozinha a Itália para ver as filhas e festejar com elas o aniversário de Romina, conforme disse ao descer do avião. Com efeito, meia hora mais tarde, um outro avião trazia Tarin e Romina de Londres.

E, depois do aniversário de Romina, celebrado em casa das irmãs Fontana, as conhecidas modistas de Roma, somente em presença de pessoas íntimas, Linda partiu com as duas filhas para Capri, onde conta passar alguns dias. Não visitou, como costumava, as joalherias. Passeou longamente com as duas filhas, tudo o que lhe resta de um amor que foi toda a sua vida e que ela conseguiu exilar de seu coração. E ela diz muitas vezes que precisa de paz e felicidade. Que Roma e a Itália possam dar-lhe o que ela deseja.





A herdeira e o pescador

Jane Stewart Liberty, a rica herdeira que se casou há quatro anos com o pescador corso Tousaint Orsini, regressou com o marido a Inglaterra. Aqui os vemos na cozinha da casa onde resolveram passar o inverno. O casal Orsini tem uma filha de cerca de três anos de idade, e ambos os cônjuges afirmam a quem os quer ouvir que são felizes; a história de amor que viveram, sugeriu a um produtor inglês um filme, cujo argumento será escrito por Jane.

O segredo do amor e a filosofia da vida agenciando milhares para quem já contava milhões.



Um marido diabólico

Uma divertida cena do novo filme de Ginger Rogers «Oh, os homens! Oh, as mulheres!» A conhecida artista e o actor Dan Dailey interpretam nesta película um casal tão emotivo como pitoresco.

A cena aqui apresentada pretende significar a vida conjugal, do ponto de vista que Ginger Rogers a vê, e como tal a relata a um psicanalista; a esposa vê-se a ela própria como um anjo, enquanto o marido lhe aparece como um demónio.

Ginger tem quarenta e cinco anos; na vida privada é casada com Jacques Bergerac. E sempre gostávamos de saber como é que o marido a vê a ela!

Mas veja que não veja, será tudo fita...



VIDA NOVA para INGRID!

Ingrid Bergman encontrou em Paris uma nova vida artística. Depois de ter interpretado alguns filmes que mereceram sinceros aplausos do público e da crítica, a actriz passou para os tablóidos como protagonista da comédia «O Chá e Simpatia».

Ingrid Bergman demonstrou possuir notável talento para teatro.

Uma das fotografias mostra-nos a famosa artista entre os escritores Roger Ferdinand e Rober Anderson.

A outra, é uma imagem do filme «Anastásia» para considerado poderoso concorrente ao «Oscar» para a melhor interpretação masculina.

Por enquanto, Rossellini está afastado do novo ambiente que Ingrid elegeu.

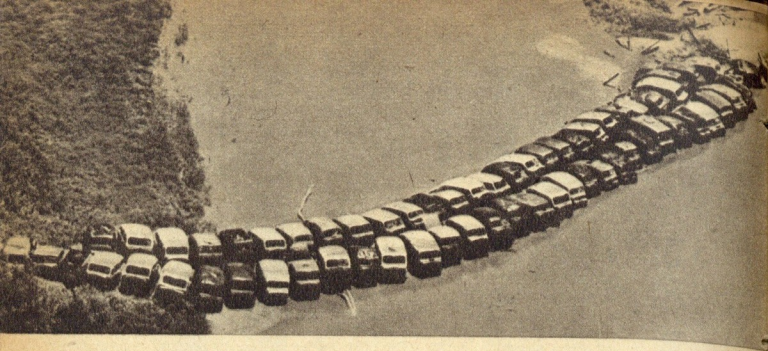


Rita, Rebecca e Yasmina

Rita Hayworth com as suas duas filhas: Rebecca (ao centro), que teve do segundo marido (Orson Welles), Yasmina, do terceiro esposo, o príncipe Ali Khan. Rita, que aparecerá brevemente num novo filme ao lado de Kim Novak e Frank Sinatra, encontrou recentemente Ali Khan, mas apressou-se a explicar aos jornalistas que não se tratava de tentativas para uma reconciliação conjugal.

Rebecca tem doze anos. Yasmina sete. As duas meninas vivem juntas. Rebecca não abandona Yasmina, nem sequer quando esta passa uns dias com o pai.





MAIS BARATO DO QUE SACOS DE AREIA!

Os engenheiros dos trabalhos públicos de Kansas (E. U.) temem, todos os anos, as cheias do rio Kansas. A luta clássica contra a inundação, por meio de sacos de areia, revelava-se cada vez mais dispendiosa e cada vez menos eficaz. Este ano, os engenheiros fizeram uma experiência concludente: velhos automóveis, dispostos convenientemente, formavam, num tempo récor, diques infinitamente mais sólidos e mais baratos.

E, assim, esta barragem de 68 carros, condenados ao ferro-velho, não custou mais que 350 dólares.

« O PROGRESSO É BARRIGUDO... »



— «O progresso é barrigudo, não cabe em ruas estreitas» — escreveu Camilo Castelo Branco num dos seus romances.

São ainda estreitas as ruas que levam a muitos lugares do mundo. Por isso há ainda milhões de seres mal alimentados, em condições de vida primitiva, cujos ecos chegam por vezes até nós, através de documentos impressionantes, que tornam amargo o seu lauto pequeno almoço. Enquanto muitas vezes o problema se limita à escolha de saborosos pitéus, este negrinho e muitos milhões de irmãos seus, sentam-se em terra molhada diante de um recipiente com uma mistela qualquer que constituirá a única refeição quente de um dia inteiro. Indiferente ao fotógrafo, os olhos fitam gulosos o misero facho, e a boca abre-se para recolher o que uma mãozila suja lhe leva. Os dedos substituem os talheres de prata, um amuleto é todo o seu vestuário. O corpo é desproporcionado, com as características de uma alimentação inferior. Um estômago inchado não está de acordo com os braços magros...

DEFORMAÇÃO DE LINHAS

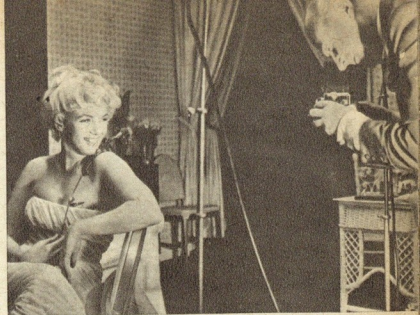
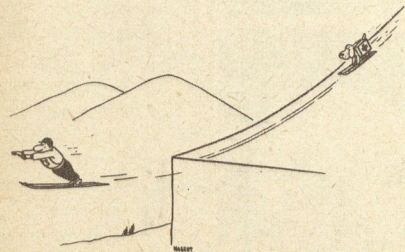
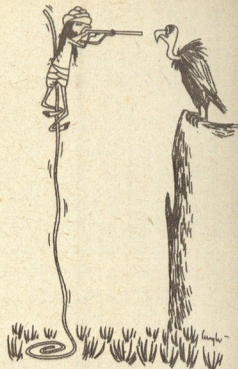
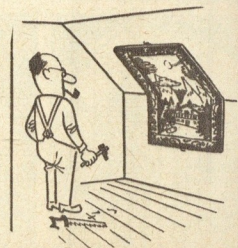
(Rectas, curvas, mistas e quebradas)

Os espelhos deformantes, porventura, mais enganadores que o célebre cristal da fábula, murmurador de lisonjas à dona gentil não constituem novidade para nós. Todos os anos, numa noite em que o espírito suspira por uma excursão ao mundo das aberrações, nos encaramos com eles, ali na Feira Popular de «O Século». Eles tinham e têm tal poder que tanto mais não seja nos põe em acção os zigomáticos com o



desbobinar de silhuetas esquisitas. Mas essa mágica que nos distorce, nos alonga, ou nos reduz à estatura corporal de Lili-puti, surgiu, agora, na América, notavelmente aperfeiçoada. No Palisade Amusement Park de Nova Jersey, os espelhos deformantes, animados de um movimento de rotação oferecem efeitos imprevistos, tal como as gravuras nos revelam. A «consulente» é Palmela Reid, modelo, atriz da T. V. e rainha daquele recinto. Mas o «grosso» da clientela, diz a notícia é constituído por senhoras nédias. E a razão percebe-se. Reflectida naqueles cristais a matéria assume expressões etereas, fugidias — surrealistas, até!

Sorrisos a lápis



ENCONTRO REAL...

Marilyn Monroe, «rainha» do mundo cinematográfico, visitou o «rei» dos fotógrafos, Cecil Beaton.

Fotógrafo exclusivo da família real inglesa, Beaton goza de merecida reputação, pelo **toque** artístico que dá a todos os seus trabalhos. Num domínio em que a competição é muito forte, adquiriu lugar de relevo que muitos lhe invejam.

Quanto a Marilyn, conseguiu, sem outros títulos além da beleza e do talento, alcançar as cumiadas do êxito. Poucas artistas lograram tão grande notoriedade, e tão vasto «império».

Acontece que uma boa parte do êxito de uma actriz é devida à fotografia. Para Marilyn, foi uma fotografia de calentário — muito discutida!... — que constituiu o ponto de partida da sua fulgurante carreira, e a tornou célebre quase de um dia para o outro.

Tanto para ela, como para Beaton, este encontro era portanto pleno de importância; e para o fotógrafo que conseguiu estas imagens também porque conseguiu surpreender o mestre e o ilustre modelo nas poses preparatórias.

Os talentos de Cecil Beaton são numerosos: desenha e pinta tão bem como fotografa, não só retratos, mas também figurinos e maquetas de teatro.

ARTE E CORAÇÃO

Toda a partitura para soprano da ópera «Don Carlos» de Verdi, foi cantada por Renata Tebaldi à cabeça deste poliomielítico americano, que fizera saber à grande artista o grande desejo que sentia de a ouvir, em audição particular.

Renata Tebaldi é uma «diva» de aliciente simpatia e tem conquistado grandes amizades e sinceras admirações em Portugal, pois são já algumas as épocas que trabalhou em S. Carlos.

Esta imagem é, com certeza, uma das que calaram mais fundo no coração sensível da grande artista, e é mais um motivo para sentirmos que Renata Tebaldi é merecedora do sucesso que alcançou.

É grande pela Arte e pelo coração.





LUTA CONTRA O ACIDENTE!

A Alemanha, como aliás em todo o mundo, é assustador o aumento sistemático do número de desastres de viação.

Muitas têm sido as providências adoptadas com o propósito de obstar a este incremento trágico.

Uma inovação que parece destinada a ser bem aceite e mesmo imitada, é aquela de que são complemento as imagens que ilustram estas leves considerações sobre um tema que merece a melhor atenção.

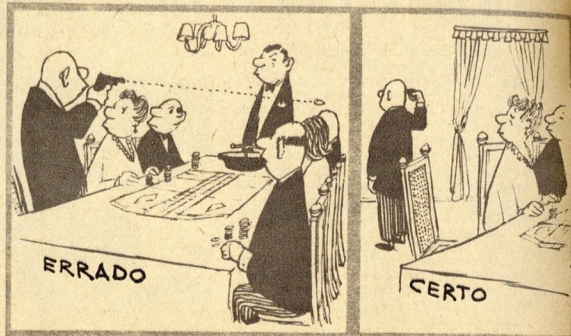
Nas zonas de maior movimento, passam a existir, ao mesmo tempo que os carros da Polícia de Viação, carros-ambulâncias com médicos de serviço, que são informados imediatamente das ocorrências desastrosas, permitindo que compareçam no local do acidente tão depressa como os representantes da ordem.

Está calculado que, por este processo, pelo menos 10% a 15% de sinistrados, podem ser salvos da morte.

Nas fotos, o dr. Wunsch, chamado de urgência para socorrer as vítimas de um desastre numa auto-estrada da Westfália, demonstra as grandes possibilidades deste processo, enquanto o agente da policia toma conta da ocorrência.

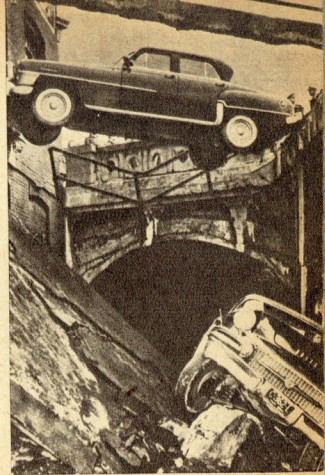
O BOM TOM EM SOCIEDADE

As grandes perdas no jogo de roleta em casa fazem com que, muitas vezes, aquele que perde atire contra o banqueiro. Como «gentleman», retire-se uns metros para não perturbar o jogo, e suicide-se decentemente. Doutra forma não voltará... a ser convidado.



O voo da campeã

Esta imagem consagra dois prodígios: o salto da campeã Patricia Mac Cormick, sensação dos Jogos Olímpicos de Helsinquia e confirmação das jornadas olímpicas de Melbourne e a visão insuperável do fotógrafo cuja objectiva colheu Patricia em pleno voo para a água. Ocioso será dizer que esta seria do elemento líquido é uma água dos ares que detém todos os recordes de saltos de prancha. Os seus êxitos são extensivos à família, pois curioso é revelar que o treinador desta Patricia... americana é o seu próprio marido, exímio nadador e antigo campeão da modalidade em que a esposa alcançou a hegemonia.

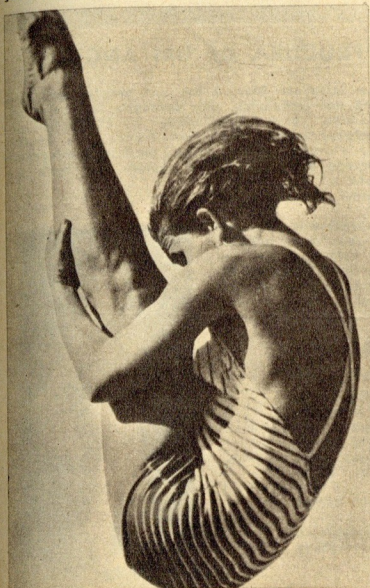


Ficou em equilíbrio!

Na localidade de Avron, Ohio (Estados Unidos), aconteceu algo de espantoso, documentado por esta fotografia: um automóvel ficou em equilíbrio instável, suspenso no vazio!

Junto do edifício que se vê à esquerda, existia um pequeno parque para automóveis; devido ao peso excessivo, esse local abateu, e caíram na vala alguns veículos, como se vê pelo que está à direita, em baixo. Mas um dos automóveis ficou suspenso, salvo pelo seu comprimento, seguro pela parte de trás e pela da frente, apoiado somente aos para-choques.

O carro foi imediatamente retirado de tão insólita posição, e não foi preciso repará-lo.



A FÁBULA POLACA DOS DOIS INFERNOS

ESTA pequena fábula foi publicada há dias pelo diário polaco «Po-Prostu»: um cidadão daquele país chega ao inferno e verifica que este tem duas entradas: a da esquerda exhibe o dístico de «Inferno Comunista» e a da direita o de «Inferno Capitalista». Diante da porta do «Inferno Comunista», os condenados formam bicha, em tal número que a entrada do baratro capitalista se vê apenas o Demónio.

O proscrito recém-chegado abeira-se da bicha que se estende em frente do «Inferno Comunista»:

— Que tratamento nos dão neste inferno? — pergunta aos companheiros.

— Primeiro deitam-nos sobre navalhas de barba, depois fervem-nos e, por último, assam-nos sobre carvão incandescente.

— É no Inferno Capitalista?

— Exactamente a mesma coisa.

— Nesse caso por que motivo todos preferem o Inferno Comunista?

— Por que no inferno comunista faltam sempre o carvão e as navalhas de barba.

MAX À PROCURA DE UM ÂNGULO

O simpático e talentoso Max é um dos artistas que mais consideração merece dos jornalistas, pois consegue fazer de cada um deles, um amigo, pela simplicidade e afabilidade de trato. Se, em Portugal (como existe em França, nos Estados Unidos, em Espanha e muitos outros países), existisse um «prémio de simpatia» outorgado pela imprensa, o popular Max seria com certeza, o candidato n.º 1.

Esta é, aliás, uma ideia que um dia se efectivará.

Por enquanto, apreciemos Max nos tablados, ou nas suas bem achadas brincadeiras, como esta em que procura demonstrar os seus dotes de fotógrafo. Parece, contudo, que não será este o ângulo ideal...

COMO ELAS SE VESTEM

Bob Hope fala muitas vezes acerca de moda feminina.

Assim, quando se refere à preferência que as parigas dão ao «sweater», explica-a deste modo:

— Há três razões para essa preferência: uma delas, é porque aquece; as outras duas, estão à vista!

Ainda a propósito de «sweaters», respigámos dos jornais esta notícia:

Nas Universidades americanas foi proibido o uso desta peça de vestuário, porque... perturbava os professores!

Si non es vero... podía sê-lo!



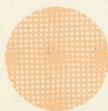
*Neste
numero*

MAX
sabe
Fotografar



COMO ELAS SE VESTEM

O PROGRESSO É BARRIGUDO



N. 8

Preço 1\$50